

# SUMÁRIO

---

<b>1 INTRODUÇÃO – O AMOR, O SEU NOME E OS SEUS DIREITOS</b> ....	21
1.1 Os obstáculos na vida de dois amantes .....	21
1.2 Os limites da razoabilidade como princípio instrumental de interpretação da igualdade no atual paradigma constitucional .....	25
1.3 O princípio antissubordinatório: uma nova perspectiva de interpretação da igualdade .....	45
1.4 Considerações gerais e plano do trabalho .....	55
<b>2 A JURISPRUDÊNCIA BRASILEIRA SOBRE AS UNIÕES HOMOAFETIVAS</b> .....	61
2.1 Introdução .....	61
2.2 Orientação sexual na jurisprudência brasileira.....	64
2.3 A jurisprudência brasileira sobre uniões homoafetivas.....	68
2.3.1 Concubinato como sociedade de fato .....	70
2.3.2 Uniões homoafetivas como sociedade de fato .....	83
2.3.3 Dos direitos patrimoniais aos direitos previdenciários .....	92
2.3.4 Uniões homoafetivas como uniões estáveis.....	100
2.3.5 Uniões homoafetivas como uniões estáveis: a perspectiva anti-classificatória .....	102
2.3.6 Uniões homoafetivas como uniões estáveis: a perspectiva antissubordinatória .....	110
2.3.7 Os tribunais brasileiros e os mecanismos para o reconhecimento das uniões homoafetivas como uniões estáveis .....	120
2.4 Uniões homoafetivas e direitos difusos.....	124
2.4.1 Uniões homoafetivas e direitos difusos: os argumentos do Ministério Público Federal .....	126



2.4.2	A posição dos tribunais.....	129
2.5	O Supremo Tribunal Federal e o reconhecimento das uniões homoafetivas como uniões estáveis.....	137
2.6	Conclusão.....	144
<b>3</b>	<b>AS DIMENSÕES DA IGUALDADE NO DESENVOLVIMENTO DO CONSTITUCIONALISMO MODERNO.....</b>	<b>147</b>
3.1	Introdução.....	147
3.2	Descartes, Locke, Kant e a construção da igualdade formal.....	151
3.2.1	Descartes e a descoberta do homem como um sujeito.....	151
3.2.2	John Locke e a construção da identidade pessoal.....	153
3.2.3	Kant e a construção do homem como ser autônomo.....	156
3.3	Racionalidade e igualdade.....	159
3.4	O princípio da igualdade no constitucionalismo liberal.....	162
3.5	A noção de igualdade no constitucionalismo social.....	171
3.5.1	Hegel: o reconhecimento na construção da subjetividade humana.....	172
3.5.2	Marx e a representação do homem como um ser genérico.....	176
3.5.3	As novas dimensões da igualdade no constitucionalismo social.....	181
3.5.4	A igualdade material na palavra dos tribunais.....	186
3.6	O princípio da igualdade no paradigma constitucional atual: a problemática do reconhecimento.....	191
3.6.1	Axel Honneth e a questão do reconhecimento.....	192
3.6.2	Charles Taylor e a política do reconhecimento e da diferença ...	194
3.6.3	Igualdade e reconhecimento no atual paradigma constitucional.....	195
3.6.4	Igualdade e reconhecimento na palavra dos tribunais.....	199
3.7	Conclusão.....	206
<b>4</b>	<b>O PRINCÍPIO ANTISUBORDINATÓRIO: UM NOVO CRITÉRIO PARA A INTERPRETAÇÃO DA IGUALDADE.....</b>	<b>209</b>
4.1	Introdução.....	209
4.2	O princípio da razoabilidade na jurisprudência brasileira.....	214
4.3	Os limites do princípio da razoabilidade como critério de interpretação da igualdade no atual paradigma constitucional.....	221

4.4	A estrutura e as funções do princípio antissubordinatório .....	226
4.4.1	Definição e função do princípio antissubordinatório .....	226
4.4.2	Pressupostos teóricos do princípio antissubordinatório .....	230
4.4.2.1	A teoria da igualdade como capacidade: pressupostos teóricos .....	230
4.4.2.2	Igualdade e diversidade humana .....	233
4.4.2.3	Funcionamentos e capacidade .....	235
4.4.2.4	Liberdade, realizações e recursos .....	237
4.4.2.5	Liberdade, condição de agente e bem-estar .....	238
4.4.2.6	Direitos e capacidades .....	240
4.4.2.7	Justiça: entre reconhecimento e redistribuição .....	243
4.4.3	Igualdade, identidade, diferença e subordinação .....	248
4.4.4	Grupos sociais e igualdade de <i>status</i> .....	253
4.4.5	Interpretação constitucional e promoção de capacidades .....	255
4.5	Razoabilidade e igualdade .....	259
4.5.1	Princípio da igualdade e critério de discriminação .....	259
4.5.2	Igualdade e racionalidade .....	263
4.5.3	Razoabilidade e princípios constitucionais .....	274
<b>5</b>	<b>HISTÓRIA DAS UNIÕES ENTRE PESSOAS DO MESMO SEXO</b> .....	<b>283</b>
5.1	Introdução .....	283
5.2	Considerações preliminares .....	286
5.2.1	História e sexualidade humana .....	286
5.2.2	Os vários sentidos do casamento nas culturas humanas .....	288
5.3	Uniões entre pessoas do mesmo sexo no mundo antigo.....	291
5.3.1	Mesopotâmia.....	291
5.3.2	Egito.....	294
5.3.3	China.....	296
5.3.4	Grécia.....	300
5.3.5	Roma.....	305
5.4	Uniões homoafetivas na Ásia, na África e nas Américas.....	308
5.4.1	Uniões entre pessoas do mesmo sexo nas Américas.....	308
5.4.2	Uniões entre pessoas do mesmo sexo na África .....	310
5.5	Uniões homoafetivas no mundo contemporâneo .....	311

5.5.1	Uniões civis entre pessoas do mesmo sexo: a via legislativa.....	313
5.5.2	Uniões entre pessoas do mesmo sexo: o judiciário.....	315
<b>6</b>	<b>O PRINCÍPIO ANTISUBORDINATÓRIO E AS UNIÕES HO-</b>	
	<b>MOAFETIVAS</b> .....	319
6.1	Introdução .....	319
6.2	A homossexualidade enquanto critério de tratamento diferenciado.....	321
6.2.1	A homossexualidade enquanto categoria psicológica.....	321
6.2.2	A homossexualidade enquanto categoria sociológica.....	326
6.2.3	A homossexualidade enquanto categoria jurídica.....	329
6.2.4	Interseções entre homossexualidade e gênero .....	332
6.2.5	Homossexualidade como categoria de discriminação.....	338
6.3	Análise da racionalidade da exclusão dos casais homossexuais da união estável .....	340
6.3.1	O argumento do direito natural .....	340
6.3.2	União estável: entre a definição e a tradição.....	348
6.3.3	Definição, tradição e interpretação .....	350
6.3.4	O argumento da procriação e da família .....	358
6.3.5	União homoafetivas e interesses estatais.....	365
6.3.5.1	Tratamento discriminatório e necessidades humanas .....	365
6.3.5.2	Interesses estatais e capacidades humanas.....	375
6.3.5.3	Poligamia, promiscuidade e homossexualidade .....	380
6.3.6	O interesse estatal no reconhecimento das uniões homoafetivas ..	385
6.4	União homoafetivas e princípios constitucionais .....	389
	<b>CONCLUSÃO</b> .....	395
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	397
	<b>ANEXOS</b> .....	405
	<b>ÍNDICE ALFABÉTICO</b> .....	417